

## ATA 31/07-CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE

1  
2  
3 Aos 20 dias do mês de dezembro de 2007, tendo por local o auditório da Secretaria  
4 Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Avenida João Pessoa, 325 e com início as 18:30  
5 horas realizou-se mais uma plenária do Conselho Municipal de Saúde, tendo a seguinte  
6 proposta de pauta: 1)Abertura, 2)Apreciação da Ata 29/07, 3)Faltas Justificadas,  
7 4)Pareceres 53/07 e 54/07, 5)Informes, 6)Pauta Principal: a)Plano Diretor de Vigilância  
8 Sanitária, b)Relato Comissão Eleitoral, c)Proposta de Resolução 029/07, d)Retorno de  
9 questionamentos da Conselheira REJANE HAIDRICH. Estavam presentes os seguintes  
10 Conselheiros Titulares: **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)José Antônio dos Santos,**  
11 **4)Rejane Haidrich, 5)Flávio Becco, 6)Marta Marcantonio, 7)Clodomar Freitas, 8)Maria**  
12 **Letícia de Oliveira Garcia, 9)Paulo Goulart dos Santos, 10)Deoclides Ferreira de**  
13 **Almeida, 11)Jaci dos Santos, 12)Zilda de Moraes Martins, 13)Maria Ivone Dill,**  
14 **14)Maria Encarnacion Morales Ortega, 15)Odir Citolin, 16)Elen Maria Borba, 17)Paulo**  
15 **Antônio Stoelben, 18)Heloisa Helena Rousselet de Alencar, 19)René Miguel Alves,**  
16 **20)José Carlos Silveira Vieira, 21)Maria Angélica Mello Machado, 22)Marcos Antonio**  
17 **Lucas Rodrigues, 23)Maria Geneci da Silveira, 24)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque,**  
18 **25)Lindsey Marilyn da Silva Larson, 26)Sandra Mello Perin, 27)Débora Raymundo**  
19 **Melecchi, 28)Renata Cristina Rocha da Silva, 29)Adriana Rojas, 30)Ana Cláudia de**  
20 **Paula, 31)Isis Azevedo da Silveira, 32)Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 33)Maria**  
21 **Rejane Seibel, 34)Gilmar França, 35)Jairo Francisco Tessari, 36)Alcides Pozzobon,**  
22 **37)Irineu Keiserman Grimberg, 38)Shirlei Manteufel, 39)Lisete Carneiro de Oliveira,**  
23 **40)Márcia Nunes, 41)Roger dos Santos Rosa.** Os Conselheiros suplentes presentes  
24 eram: 1)**João Batista Ferreira, 2)Humberto Scorza.** Registrou sua não presença a  
25 Conselheira Ione Terezinha Nichelle. A Coordenadora ZILDA MARTINS, encaminhando a  
26 plenária, questiona os conselheiros presentes sobre a Ata 29/07. Se há alguma proposta  
27 de alteração a ser feita? Apenas o Conselheiro PAULO GOULART fez uma observação a  
28 qual foi anotada e será providenciada a correção. Após isso é encaminhada a votação da  
29 Ata 29/07, sendo a mesma aprovada por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 3  
30 abstenções. Na seqüência a Coordenadora ZILDA MARTINS passa a informar sobre a  
31 mobilização que ocorreu ns semana passada, 11 de dezembro, aqui em frente a  
32 Secretaria da Saúde, conforme uma das propostas tiradas na plenária passada. Ela foi  
33 muito boa, havendo uma boa aceitação e participação. Primeiramente aconteceram as  
34 manifestações no carro de som, após houve a entrega de uma Carta Aberta, na sinaleira  
35 em frente. Passamos para o auditório onde convidamos o Secretário Substituto MARINON  
36 PORTO para conversar conosco. Em função da demora em responder ou descer, o grupo  
37 resolveu subir ao Gabinete, onde então o Dr. MARINON recebeu todos os que se  
38 propuseram a subir. Num primeiro momento ele ouviu todos os que se inscreveram para  
39 falar. No meu entendimento foi uma reunião muito madura, onde as pessoas foram firmes,  
40 seguras, sem tensões maiores. Colocamos que um dos objetivos era de obtermos uma  
41 reunião com o secretário, como aquela em que estávamos fazendo naquele momento.  
42 Quando o Dr, MARINON PORTO falou disse que estava se propondo a conversar com o  
43 Núcleo de Coordenação, de tempos em tempos. De 15 em 15 dias, o que foi rejeitado  
44 pelo grupo pois o que todos estavam querendo mesmo era a presença do Gestor nas  
45 Plenárias do Conselho Municipal de Saúde ou de um representante do mesmo com poder  
46 de decisão, pois a Dra. ANA MARIA CIRNE estaria até trazendo constrangimento em  
47 função de ser uma colega, trabalhadora e estava se expondo demais pois não respondia  
48 aos questionamentos seguidamente levantados pelos conselheiros. Continua ZILDA  
49 relatando os fatos e concluiu dizendo que não ficou clara a participação, em futuras  
50 plenárias, do Gestor ou de alguém de maior representatividade bem como respostas

51 para as diversas demandas feitas ou por ofícios ou pela própria plenária. Seguindo,  
52 chama a Conselheira ZILDA o Conselheiro JAIRO TESSARI, para seu informe. Este  
53 inicialmente apresenta o senhor RAUL VALANDRO, da Santa Casa de Porto Alegre, a  
54 qual a partir de agora faz questão de participar de nossas plenárias. Não gostaríamos de  
55 ouvir mais colocações como ouvimos numa das últimas plenárias onde se disse que a  
56 Santa Casa somente aparece nas plenárias quando tem algum interesse particular. Na  
57 nossa opinião a Santa Casa nem tem porque estar aqui, pois está representada por mim,  
58 aqui na Plenária, pois sou representante de todos os Hospitais Filantrópicos do Estado.  
59 Mas como a Direção da Santa Casa estava aqui naquele dia, resolveu se fazer presente  
60 em outras oportunidades. Mas me escrevi, com satisfação também, para informar, e não  
61 sei se alguém do Conselho estava lá, na última terça feira, quando o estado premiou os  
62 melhores hospitais, avaliados pela pesquisa de satisfação com usuários do estado, que é  
63 uma avaliação do Programa Parceria Resolve. Foi a segunda avaliação dos Hospitais do  
64 Estado, quando mais de 350 mil usuários do SUS receberam cartas sobre o atendimento  
65 que tiveram no SUS, avaliando hospital, os profissionais, se houve cobrança ou não, como  
66 foi o atendimento, etc...Retornaram mais de 20 mil cartas e nesta avaliação tivemos 10  
67 hospitais do estado, que atendem o SUS. Filantrópicos ou públicos, ou privados, que  
68 atendem o SUS. E na avaliação os 10 melhor avaliados o Instituto de Cardiologia,  
69 Hospital Fêmeina, Hospital Cristo Redentor, Santa Casa de Porto Alegre, Hospital de  
70 Caridade de Santiago, Hospital da Universidade do Rio Grande, Hospital Padre Geremias,  
71 de Cachoeirinha, Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul, Hospital  
72 Bruno Bohn, de Lajeado e a Beneficência Portuguesa, de Pelotas. Então era este  
73 compartilhamento de nosso segmento que queríamos fazer. Obrigado. A Coordenadora  
74 ZILDA MARTINS, registra e cumprimenta o Conselheiro JAIRO pelo feito apresentado.  
75 Seguindo, fala o Conselheiro PAULO GOULART, da Região Noroeste. Registra que hoje  
76 pela manhã assistiu uma mostra de trabalhos apresentadas por Agentes Comunitários da  
77 Região Humaitá/Navegantes/Ilhas e Noroeste, o que considerou muito importante e vê ao  
78 mesmo tempo uma dificuldade em o Gestor reconhecer este tipo de trabalho. Estes  
79 Agentes Comunitários fazem trabalhos que muitos de nós não imaginamos. Por exemplo,  
80 em volta do Grupo Hospitalar Conceição é uma realidade. Nas Ilhas do Guaíba é outra.  
81 Junto aos catadores e mesmo moradores que convivem entre o lixo, que é o caso de  
82 parte da Vila Mário Quintana, ao da Avenida Voluntários da Pátria. Vejo que a mídia, que  
83 bate no Conselho e defende o Secretário, não faz cobertura deste tipo de trabalho. Nós  
84 somos chamados de politiqueiros e na verdade estão mentindo. Fala a Senhora TANIA  
85 FAILLACE, referindo-se a uma Audiência Pública sobre Saúde Mental que houve ontem,  
86 dia 19, das 9:30 horas ao meio dia. Foi convocada pela Comissão de Direitos Humanos  
87 da Assembléia Legislativa do Estado. O ponto focal era o não repasse da remuneração  
88 continua aos pacientes do IPF(Instituto Psiquiátrico Forense). Que teria cortado os  
89 benefícios deles. O representante do INSS presente teria dito que não consideram estes  
90 pacientes doentes, mas reclusos. Aproveitando-se a oportunidade levantaram-se muitas  
91 coisas da Saúde Mental. O que pode se notar é de que o grupo da Senhora MIRIAM DIAS  
92 está de volta. Falou o Senhor PAULO MICHELON, que penso que todo mundo conhece.  
93 As senhoras presentes apenas vaiaram as posições diferenciadas. O que sentimos por  
94 parte do Estado é do “olho grande” sobre a área do Hospital Psiquiátrico São Pedro. A  
95 questão do fechamento de leitos vai continuar, e vai ser impulsionada, apesar das  
96 palavras mais delicadas da representante da Governadora YEDA. Estava presente o  
97 Deputado Federal GERMANO BONOW, que apresentou algumas estatísticas brasileiras,  
98 como por exemplo, de que a 15 anos atrás havia 120 mil leitos psiquiátricos em todo o  
99 Brasil. Hoje são 38 mil. Ou seja, a população cresceu. A drogadição desandou e os  
100 meios de atender esta gente são menores. Seguindo manifesta-se o conselheiro

101 GILMAR FRANÇA, representante do SINDISAÚDE, que faz um relato sobre o Hospital  
102 Vila Nova, que enfrenta seus problemas financeiros, como nós temos enfrentado com o  
103 Secretário Municipal da Saúde. Nós na verdade estamos sendo usados por ele. Nós  
104 reprovamos, novamente a última Prestação de Contas. Temos a informação do Vila Nova  
105 de que a SUSEPE (presidiários que são tratados naquele Hospital) está com os valores  
106 para repassar para o Hospital, mas não pode pois o Município de Porto Alegre está no  
107 CADIN(Cadastro de Inadimplentes). O pior de tudo isto é de que se está dizendo na  
108 Comunidade, que, por exemplo, o dinheiro não está indo para pagar o 13º dos  
109 funcionários do Vila Nova, pois nós não aprovamos a Prestação de Contas. Nós sabemos  
110 que na realidade o que é bom se mostra e o que é ruim se esconde e sabemos porque o  
111 Secretario não vem aqui. Seguindo, fala a Conselheira DÉBORA MELECCHI, do Sindicato  
112 dos Farmacêuticos. Comunica que a colega LISIA GABE não fará mais parte deste  
113 Conselho e deverá ela assumir a titularidade e o Colega MASURQUEDE DE AZEVEDO  
114 COIMBRA deverá ser o suplente, representando nossa entidade. Fala a Conselheira  
115 MARTA MARCANTÔNIO, da Gerência Eixo-Baltazar, que solicita um informe, porque foi  
116 entregue, hoje aos Conselheiros, uma resposta de um Processo Seletivo, para  
117 Psiquiatra? Gostaria de saber da Secretaria se esta contratação, que vem com a abertura  
118 de um CAPS, que também é anunciado em outro informe que recebemos, o restante da  
119 Equipe para montar este CAPS, como será? E discordo frontalmente do que a TÂNIA está  
120 falando de que os trabalhadores em saúde mental são contra os médicos. Absolutamente.  
121 Na verdade é preciso que a gente componha para trabalhar, pois trabalhar somente com  
122 Psiquiatra fica um pouco complicado. Gostaria de receber da Secretaria uma informação  
123 sobre a localização destes profissionais, porque ouvi que seriam para o Pronto  
124 Atendimento. Se for para lá, novamente estará “entupido” de gente, se não pusermos  
125 mais profissionais a trabalhar no restante da cidade. Manifesta-se o Senhor ISRAEL,  
126 registrando que este Conselho tem de tomar uma posição forte pois estamos cansados  
127 de ficar falando para as paredes. Não é favor nenhum o Senhor Secretário sentar-se nesta  
128 mesa e dar, por exemplo, uma resposta ao que a colega acabou de perguntar. Na  
129 reunião com o Secretário Adjunto, entendi que ele se comprometeu de estar aqui,  
130 trazendo respostas. Pergunto ao Conselho. Quem é o real patrão dos Agentes  
131 Comunitários de Saúde? Pergunto do porque a Secretaria Municipal de Saúde está  
132 esvaziando o Laboratório Central? Isto o Secretário teria que nos responder e gostaria,  
133 ZILDA, que o Conselho cobrasse isto da Secretaria. Manifesta-se o Conselheiro OSCAR  
134 PANIZ, que respondendo à Conselheira MARTA MARCANTÔNIO, diz que entregamos  
135 aos Conselheiros estes materiais, pois, por exemplo, a contratação dos Psiquiatras,  
136 mesmo sendo Carta Contrato, não passou por este Conselho. Da mesma forma que está  
137 entrando na Câmara de Vereadores um pedido de contratação de 42 Agentes  
138 Comunitários, criação de novos cargos, que também não passou por este Conselho. Isto  
139 tudo está na legislação, que temos que tomar conhecimento antecipado e nos manifestar,  
140 a favor ou contra, para depois ir para a Câmara de Vereadores. No Caso do CAPS na Vila  
141 Nova, nos surpreendeu, pois estão inaugurando prédio, para depois buscar Recursos  
142 Humanos, ou na Rede ou em Parceria com alguma Instituição. Seguindo fala o  
143 Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, que concorda com o ISRAEL sobre o  
144 descumprimento do Secretário Adjunto, Dr. MARINON PORTO, que está fazendo  
145 conosco. Está fazendo nós de bobos e está mandando espião aqui para falar para ele o  
146 que está acontecendo aqui. Não estão aqui para dar respostas para nós, conforme  
147 entendi que tinha se comprometido na reunião que tivemos com ele. Nós estamos  
148 brincando de vir aqui e eles vão para o jornal mentir. É uma vergonha para nós  
149 Conselheiros, que saímos de casa, tirando dinheiro do bolso, e este pessoal fica ai sem  
150 dar resposta para nós. Aproveito para registrar a falta de medicamentos para os

151 hipertensos, da insulina, que o pessoal chega nas Unidades e não está conseguindo. O  
152 estado não está repassando. O nosso colega PAULO VIÁRIO, faz três meses que está  
153 comprando do bolso dele. E, ZILDA, sobre a visita que vocês fizeram no Chapéu do Sol,  
154 precisamos tudo documentado. No papel. Para nós, promessa, de boca, não nos serve.  
155 Esta gente é muito mentirosa. Nós lá do Extremo Sul, estamos indignados com estas  
156 visitas que eles estão fazendo. E vou deixar registrado que a mesma coisa que está  
157 acontecendo conosco no Chapéu do Sol, vai acontecer na Lavanderia Eco Clean. Eles  
158 não vão gastar um centavo no caso da Lavanderia, pois é ela que vai construir. E vão  
159 deixar para o ano eleitoral. Para o ano político, para poderem ir lá dizer. Vamos derrubar  
160 eles se disserem que é uma coisa deles. É uma conquista nossa. Encaminhando a  
161 Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS, solicita para a Conselheira ELEN BORBA,  
162 Coordenadora da SETEC, que apresente os Pareceres. Faz a leitura então do  
163 **PARECER 053/07 da PACTO – Programa de Auxílio Comunitário ao Toxicômano,**  
164 **referente Plano de Aplicação do Programa A Nota é Minha, 11º Trimestre, no valor**  
165 **de R\$ 19.532,77. Recursos do Governo do Estado.** Após a apresentação o Conselheiro  
166 OSCAR PANIZ diz que temos presente um representante da PACTO. Alguém necessita  
167 de algum esclarecimento? A Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, do Sindicato dos  
168 Enfermeiros, levanta uma questão de ordem. Diz a Conselheira que consta em ata que  
169 o Conselho Municipal de Saúde não votaria mais nada enquanto não houvessem os  
170 retornos das pendência através da Secretaria Municipal da Saúde. Lembra ela que isto foi  
171 votado. A Coordenadora ZILDA MARTINS diz ter o entendimento de que isto valerá a  
172 partir de primeiro de janeiro de 2008. A Conselheira MARIA REJANE discorda e solicita  
173 para revermos a Ata. Manifesta-se o Conselheiro OSCAR PANIZ, dizendo que a data  
174 que se combinou seria a de primeiro de janeiro de 2008. Manifesta-se a Conselheira  
175 REJANE HAIDRICH, do Eixo-Baltazar, lembrando que o que foi decidido nesta  
176 assembléia a que se refere a Enfermeira MARIA REJANE, é relativo ao Convênio da  
177 ULBRA, no IAPI. Se em 20 dias não houve resposta daquilo que foi solicitado, de ser  
178 agendada a reunião conosco, não temos a resposta. Acho que a plenária tem de ficar  
179 sabendo se houve retorno desta marcação que havia sido solicitada. Se não houve,  
180 estamos neste prazo que temos que respeitar. Fala a Coordenadora ZILDA MARTINS,  
181 dizendo que a reunião aconteceu. Foi aberta a plenária de hoje fazendo este relato.  
182 Também relatei, que o Secretário Substituto, MARINON PORTO, me comunicou no final  
183 da tarde de hoje que não poderia vir, estaria aberto para conversar e queria  
184 esclarecimentos sobre o encaminhamento. Solicito que se decida sobre o  
185 encaminhamento desta questão do Parecer da PACTO. Fala o Conselheiro GILMAR  
186 FRANÇA, dizendo que acompanhou a leitura da Ata e não teve o entendimento, que a  
187 mesa teve sobre a votação. E acho que não tem que se votar. Nós não vamos ser  
188 respeitados desta maneira. Mandam tudo e o Conselho vota, aprova. Manifesta-se o  
189 Senhor PEDRO RIBEIRO, Coordenador do Conselho Glória/Cruzeiro/Cristal. Lembra do  
190 Conselheiro JAIRO TESSARI, falando sobre os Hospitais, informando que o representante  
191 da Santa Casa estava aqui. Acho que devíamos informar a cada dia que os  
192 representantes dos diversos segmentos, estão aqui. Ou seja, há um entendimento de  
193 diversas Instituições de que este é um espaço importante. Acho um desaforo alguém da  
194 Secretaria perguntar onde diz que ele tem de participar no Conselho Municipal de Saúde  
195 de Porto Alegre. Não podemos nem ouvir este tipo de pergunta. Todos estamos dizendo  
196 que estamos sendo enrolados e temos de assumir isto. E a decisão não, tem a ver com a  
197 PACTO. A decisão tem a ver com uma decisão do Conselho Municipal de Saúde.  
198 Manifesta-se o Senhor MARCO AURÉLIO, representante da PACTO. Diz que a  
199 documentação foi encaminhada ao Conselho, para prestar contas, e acredito que está  
200 havendo um grande mal entendido, pois isto não tem razão de ser. Se tem de

201 descarregar em alguém, que seja na pessoa responsável. Sem palavras. Manifesta-se a  
202 Conselheira HELOISA ALENCAR, dizendo que está certo o que o PEDRO disse, que é  
203 um desaforo alguém perguntar se precisa participar da reunião do Conselho Municipal de  
204 Saúde, depois de tudo o que se disse, sentou e reuniu. A decisão de não votar recursos  
205 para o município, que está no CADIN, conforme foi dito, é uma decisão acertada. O único  
206 segmento que não está participando aqui, é o segmento de governo. Os prestadores  
207 estão aqui e sempre tem vindo. Acho que vamos prejudicar uma entidade que é uma  
208 prestadora de serviço e não quem deveria estar sendo prejudicado, que na verdade é o  
209 Gestor Municipal. E no fim das contas quem fica sendo prejudicado sempre é a população.  
210 Na verdade temos de tomar uma decisão política e acho que está certa. Este dinheiro não  
211 é do Fundo Municipal de Saúde, não é nem do SUS. É um Programa do Governo do  
212 Estado, A Nota é Minha, que não tem nada a ver com Saúde. Prejudicando uma Entidade  
213 que presta um serviço raro, difícil na saúde mental, por causa de uma decisão do  
214 Conselho, que não acho errada. Temos outras demandas que vão vir por parte do Gestor,  
215 inclusive hoje, nesta Plenária. Tem um pedido de Pauta da Gestão, para discutir  
216 demandas e o Gestor não se faz presente. Isso até poderíamos tirar da pauta. Agora,  
217 prejudicar um serviço, que é difícil para nós, temos que reconsiderar. Fazer um adendo  
218 na nossa decisão e dizer, “ que são recursos advindos do Fundo Municipal de Saúde. A  
219 Coordenadora ZILDA MARTINS solicita a colaboração de todos pois está havendo uma  
220 indisposição muito grande entre nós e está sendo muito pesado. Não está havendo um  
221 clima de entendimento sobre a nossa forma de trabalhar. Está muito difícil e peço a  
222 colaboração de vocês. O Gestor realmente virou as costas para nós e estamos tentando  
223 retomar. Foi o que fizemos no dia 11 passado. Penso que está dentro do prazo. O que  
224 vamos ganhar se não tivermos o Gestor conosco? Isso vai resolver? No meu  
225 entendimento não é construtivo e no caso que se reavalie, conforme proposta da  
226 HELOÍSA. Temos que ter maturidade. Proponho que se encaminhe a votação sobre esta  
227 Instituição, que realmente tem dificuldades. Fala o conselheiro HUMBERTO SCORZA,  
228 dizendo que estamos aqui para construir. Não estamos aqui para manter posições.  
229 Ninguém quer arredar pé com nada. Realmente a posição do gestor, para mim, é nefasta.  
230 Nunca se viu um Gestor tão incompetente, tão desrespeitador, quanto está sendo este  
231 aqui. Cheguei atrasado e não sei quais foram as ponderações. Mas quem vai para a  
232 imprensa dizer que o movimento do Conselho é um movimento político, que nunca  
233 fiscalizou nada na vida e que agora resolveu fazê-lo. Um sujeito totalmente fora do  
234 entendimento do que seja o Sistema Único de Saúde. O único interesse dele e daqueles  
235 que são seus circunstantes, é político, é partidário. É manter-se no poder. Agora, quanto  
236 as decisões desta plenária, claro ela tem de ser respeitada, mas a plenária sim toma uma  
237 decisão, mas no momento em que se pondera em relação do assunto que foi colocado e  
238 tão bem colocado, mostrando que neste momento é importante que se ponha em votação,  
239 e até diria, que se aprove esta solicitação deste encaminhamento. Por favor, não vamos  
240 começar a bater pé porque tomamos uma decisão. Vamos tomar decisão em outras  
241 coisas. Vamos nos organizar e eu colocava outro dia, com aquelas pessoas todas que  
242 estão descontentes com a atual gestão do município. Dentro da Universidade, dentro dos  
243 filantrópicos, dos Prestadores de Serviço e vamos fazer uma grande frente e denunciar,  
244 porque nós não temos o dinheiro que eles tem para botar o que quiserem na imprensa.  
245 Para ter ônibus, para ver as obras que estão fazendo. Não temos isto. Temos a força da  
246 razão e a força da convicção de que o Sistema Único se constrói assim. Não vamos ficar  
247 discutindo porque está na ata, não está na ata. Vocês explicaram, houve ponderação das  
248 pessoas. Vamos pensar em como proceder em relação ao Gestor, pois lembro que  
249 naquela reunião em que eu estive até o fim, o Dr. MARINON, que nunca pode vir, porque  
250 para ele não interessa vir, pois não está acostumado a falar com o povo. Ele é de outra

251 cria. Daquela outra cria. Claro que não ia estar aqui. Ela somente dá justificativa. O seu  
252 lugar era aqui e se não pudesse vir, a Secretaria não é uma pessoa. Tenha pessoa  
253 competente, senão mande um outro, seja lá quem for. Para depois passar a palavra,  
254 gravar o que está sendo dito aqui dentro. Esta falta de hombridade, eu diria, é o que está  
255 faltando. Qualquer um pode ter gravador aqui dentro. Em 1964, quando muitos não eram  
256 nascidos, alguns compareciam às reuniões para gravar e depois passarem adiante o  
257 que foi tratado nelas. Então isso não nos amedronta e falo dos mais velhos. No Relatório  
258 de Gestão no dia 27, vão ter de estar aqui. Agora, não vamos perder tanto tempo com a  
259 discussão e com a votação que foi colocada aqui. Qual a necessidade? Então vamos tocar  
260 a reunião que nós queremos saber outras coisas nesta Secretaria e neste Conselho. A  
261 Conselheira MARIA REJANE SEIBEL insiste em falar e quer apresentar sua proposta. A  
262 Coordenadora ZILDA lhe passa a palavra. Fala então a MARIA REJANE, sobre a sua  
263 proposta. Já que a mesa não está respeitando a Ata anterior, que se faça a votação  
264 somente desta questão, da PACTO, e dia 27 todos os encaminhamentos, mantém-se a  
265 decisão da Ata anterior e somente poderemos rever neste dia 27, quando tivermos a  
266 presença do Gestor. Enquanto isso permanece a decisão que foi tomada pela Assembléia,  
267 e não pela mesa, modificando, não dando voz para as pessoas esclarecer. Se o Gestor  
268 quer que se mande por escrito que é importante que ele venha aqui, peça para ele ler a  
269 Lei 8080/90 e mandar nosso Regimento Interno. E foi isso que foi acordado na reunião.  
270 Então, tem de seguir os acordos que são feitos em reunião e na Plenária sim, ZILDA. É  
271 isso que a gente está falando. Não é a questão de você colocar um grupo contra o outro.  
272 A Coordenadora ZILDA MARTINS **encaminha a votação do PARECER 053/07 DA**  
273 **PACTO-Programa de Auxilio Comunitário ao Toxicômano.** O mesmo é aprovado por  
274 28 votos favoráveis, 2 contrários e 3 abstenções. Seguindo, registra a Coordenadora  
275 ZILDA que tínhamos mais um Parecer, da Fundação Instituto de Cardiologia, mas como  
276 ao há nenhum representante da Instituição, o mesmo não será apresentado.  
277 Prosseguindo nos informes a Coordenadora ZILDA passa a palavra ao Coordenador do  
278 Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, Senhor PEDRO RIBEIRO. Diz primeiramente  
279 que um órgão do Ministério da Saúde, a Auditoria, atendendo uma demanda deste  
280 Conselho, que encaminhou à Promotoria Federal, está fazendo um trabalho de auditoria  
281 referente aos Recursos Humanos do Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes.  
282 Lembrando que isto é um reflexo da Resolução 01/2005, que visava não sair mais  
283 nenhum trabalhador do Centro de Saúde enquanto não se fizesse um levantamento dos  
284 Recursos Humanos daquele Centro. Informação, que do ponto de vista hoje, seria muito  
285 útil. O outro informe é de que após a interdição do exercício profissional, da atividade  
286 médica, feita pelo CREMERS, e todo o conflito que se estabeleceu, hoje nós estamos  
287 voltando as mesmas condições de que foram alegadas para que houvesse a interdição. E  
288 os motivos são os mesmos alegados. Problemas de gestão graves. Assumiram dois  
289 colegas trabalhadores, e como colegas de trabalho, nada contra eles, mas como  
290 Gestores e Gestores abandonados pela Secretaria, estão fazendo uma péssima  
291 administração. Mal assessorados. Já houve denúncias de perseguição a funcionários, pela  
292 Direção de Enfermagem, na pessoa da Enfermeira VERA DEGANI. E os novos diretores  
293 estão inventando coisas que vão resultar em conflito. Um exemplo, são as obras que  
294 estão sendo feitas no PACS, para isolar o Pronto Atendimento do Centro de Saúde, ou  
295 seja, as pessoas atendidas no Pronto Atendimento, para irem marcar consultas, no  
296 laboratório, na farmácia, vão ter de fazer a volta por fora do Centro de Saúde. Assim  
297 como as pessoas, que estão sendo atendidas no Ambulatório, para irem no Pronto  
298 Atendimento, também terão de fazer a volta. Idosos, crianças, pessoas que precisarem ser  
299 atendidas com urgência. Decidimos denunciar isto depois de conversarmos com as  
300 instâncias do Conselho Gestor, do Conselho Distrital e na reunião de trabalhadores. A

301 Direção, por todos os motivos que coloquei, segue cega e surda. Irão aumentar a série  
302 de conflitos, com a guarda, com os vigilantes. Certamente voltaremos para as páginas da  
303 imprensa, pois deverão ocorrer mortes do outro lado da porta ou brigas generalizadas. Os  
304 usuários da saúde mental ficarão na mesma sala de espera dos usuários do Pronto  
305 Atendimento, separados, segundo a Direção, por uma cordinha. Com isso estamos  
306 solicitando que o Conselho reedite aquela visita que foi feita, como fiscalização, pelos  
307 diversos representantes de Conselhos Distritais, na época da interdição. Os motivos  
308 alegados, o Conselho Distrital trouxe as soluções e por escrito. Há solução. O que há é  
309 má Gestão. Manifesta-se o conselheiro HUMBERTO SCORZA, propondo que como  
310 temos representantes do Sindicato Médico, aliás, ausentes em nosso ato do dia 11.  
311 Temos que somar, não somente quando pisam no meu calo. Estava esperando uma  
312 presença bem maior, como cobrei do Prestador de Serviço, dos Filantrópicos. Quando a  
313 coisa aperta o meu cinto ai eu venho gemer. Penso que o Conselho, o Conselho Distrital,  
314 devem chamar o Conselho Regional de Medicina, o Sindicato Médico, o Conselho de  
315 Odontologia, Farmácia, tudo isso e discutir para tomar algum tipo de ação, lá dentro. Se já  
316 está feito, não ouvi, mas caso contrário, se não foi feito, façam. Construindo o Controle  
317 Social e não somente por medidas corporativas. Tem-se que se somar nisso. Até posso  
318 discordar. Retomando, a Conselheira ZILDA MARTINS lembra que foram entregues  
319 vários materiais no envelope dos Conselheiros. Refere-se principalmente ao Regimento  
320 Interno. Lê a carta de apresentação e solicita aos Conselheiros, juntamente com suas  
321 Entidades que o leiam atentamente, para que possamos aprimorar nosso  
322 relacionamento. Lembra também, novamente, sobre o registro das faltas justificadas,  
323 onde junto, no envelope há um modelo de sugestão de justificativa de faltas, para um  
324 melhor controle da Secretaria do Conselho. No andamento, chama os representantes da  
325 Coordenadoria de Vigilância Sanitária, na pessoa do Senhor JOSÉ ANGELO,  
326 Coordenador da Vigilância Sanitária e da CLÁUDIA ACHE, Coordenadora da Equipe de  
327 Alimentos. Diz o Senhor JOSÉ ANGELO, que o Conselho, como um órgão deliberativo é  
328 um órgão que dever ser ouvido e por isso viemos falar com vocês, pois temos um Plano  
329 Municipal de Vigilância Sanitária, que evidentemente não será hoje apresentado pois tem  
330 de ser construído, mas apresentar o que está rolando, em outras palavras, em termos  
331 sanitários no país, no estado e aqui em Porto Alegre, e que vai mudar. Não sabemos do  
332 porque da temeridade. Ninguém vai decidir nada hoje. A nossa proposta é de tirarmos um  
333 grupo de Conselheiros que deverá trabalhar junto com a Equipe que irá desenvolver a  
334 proposta. A Senhora TANIA FAILLACE inicia os questionamentos. Para ela a proposta é  
335 algo de fantástico, utópico. Como irão se arranjar em relação a Recursos Humanos. Se  
336 for por meio de Concurso, de Terceirização ou será a oportunidade para se colocar, de  
337 cara, as OSCIPS. Existem coisas seriíssimas, mas que caíram de repente. Fala o  
338 conselheiro HUMBERTO SCORZA, reportando-se ao que o Senhor ANGELO falou em  
339 relação a este fórum de discussão do Conselho Municipal de Saúde, sobre saúde. A  
340 gente entende que o SUS é muito mais amplo que a relação médico-paciente-hospital.  
341 Lembro que na Gestão anterior existia uma vontade de descentralizar e tornar as  
342 Unidades de Saúde responsáveis por estabelecimentos. É uma exigência federal e  
343 infelizmente o nosso estado está chegando em último lugar. Nós temos carência de  
344 trabalhadores em todas as áreas. Está se vendo. Sabemos que alguns serviços já estão  
345 terceirizados. Quais os recursos e como é que irá se fazer tudo isso, que é bom.  
346 Queremos controle. Se irá continuar nesta política em que a Secretaria não presta contas  
347 de nada. Pergunta o Conselheiro PAULO STOELBEN, dizendo que na verdade este Plano  
348 já deveria estar dentro do Plano Municipal de Saúde. O que vocês estão querendo é de  
349 que nós do Conselho Municipal de Saúde participemos de um grupo de trabalho para  
350 estar discutindo estas questões, pois até então, para mim, não tenho condições de falar

351 alguma coisa em relação ao que se está trazendo aqui. Fala a Conselheira ADRIANA  
352 ROJAS, do Sindicato Médico dizendo que sua preocupação é em relação as verbas. Vejo  
353 que vocês estão preocupados em fazer este Plano. Imagino que exista um prazo, em  
354 relação a isto. Se é sabedor de situações já de que o município perdeu dinheiro por não  
355 apresentar nos prazos adequados. A minha pergunta é se repassou para o município e  
356 se há um prazo para apresentar isto. Seguindo manifesta-se o Conselheiro CITOLIN,  
357 dizendo ser de fundamental importância que vocês estejam aqui, para que nos ouçam e  
358 que possamos construir juntos com vocês. A política dos governos, municipal, estadual e  
359 federal é de privatizar tudo. Por isso temos que lutar para que isso não aconteça, pois  
360 sabemos o que é a privatização. Que se abra um concurso público sim, com pessoas  
361 competentes, para fiscalizar. Sou colono a mais de 50 anos e trabalhava em Cotiporã. Nós  
362 tínhamos 20 mil pés de tomates. Aplicávamos um veneno terrível, a 30 anos atrás, que  
363 todos os meus colegas, irmão e pai, morreram de câncer. Sobrou apenas a minha mãe. A  
364 cadeia alimentar. O veneno que se aplica. Nós aplicávamos veneno hoje e chegava o  
365 comprador amanhã e levava. Na verdade tinham de ficar 8 dias, para ser  
366 comercializados. Vinham para a CEASA, tomates maravilhosos. Repolho maravilhoso.  
367 Tudo o que vem da CEASA e de qualquer lugar é cheio de veneno. Por isso que nós  
368 temos que vigiar a cadeia alimentar lá. A uva maravilhosa, de Belém Novo, que vocês  
369 estão comendo, vão ver o que estão aplicando de veneno. Nós comemos pelos olhos. A  
370 maior batata inglesa, é aquela bonita, sem nenhum buraco. Eu sei o que é isso. Eu sei  
371 estar na pele contaminado por este veneno. Temos que vigiar toda a cadeia alimentar. As  
372 condições de armazenamento dos produtos. É rato, é barata, e o povo adoce, com  
373 diarreia. Somente quem trabalha em Hospital, como eu, sabe o que é isso. Temos que ter  
374 recursos, pessoas competentes, funcionários concursados e que nós possamos vigiar.  
375 Respondendo, fala a Dra. CLAUDIA, dizendo que os funcionários da Vigilância Sanitária  
376 têm de ser de Carreira. O poder de polícia é uma atribuição indelegável. Não se pode  
377 conceber que o consumidor, sozinho, vai fazer isso. Somos funcionários de carreira.  
378 Somos os primeiros que lidamos com isso e concordamos absolutamente com vocês. Se  
379 chegarem a Terceirizar a Vigilância um dia, não tem mais o que fazer. O que gostaríamos  
380 de fazer com vocês é uma capacitação para que todos vocês conhecessem, por exemplo,  
381 quem fiscaliza sucos? Toda esta parte de bebidas alcoólicas, sucos, é o Ministério da  
382 Agricultura. Se alguém liga para nós, que comprou um suco e desconfia, a gente coleta,  
383 leva para o laboratório e analisa. A fabricação do suco jamais será conosco e sim com o  
384 Ministério da Agricultura. Mas, é de nossa competência avaliar o rótulo do suco e as  
385 condições. Sobre a questão de Recursos Humanos, vocês estão preocupados e nós mais  
386 ainda. Não sei se vocês entenderam que de tudo que vai vir, a gente somente não sabia  
387 da indústria de alimentos, que hoje são 300 em Porto Alegre. A alta complexidade já era  
388 feita por nós. A responsabilidade sobre 30 mil estabelecimentos comerciais de alimentos,  
389 já é nossa, a mais de 12 anos. Eu trabalho desde 1994 na Vigilância. Isso já nos  
390 preocupa A muito tempo que a gente pede os recursos e gente, mal ou bem nós temos  
391 que fazer. Alimentos, onde temos uma equipe com 25 pessoas. Serviços têm uma equipe  
392 com quase 36 pessoas. Não é uma equipe tão pequena. Não se preocupem tanto com  
393 isso. Evidentemente que nós precisamos aumentar. Portanto, a Terceirização, é  
394 impossível. O Plano que temos que elaborar tem de estar em consonância com o Plano  
395 Municipal de Saúde. Sabemos que o Plano Municipal de Saúde ainda não está aprovado.  
396 O Plano Municipal de Saúde deveria ter sido feito. O nosso Plano tem de ser feito em  
397 consonância com este Plano. Mas como ele é um Plano que ainda não foi feito, não  
398 poderia estar previsto a 3 anos atrás, porque é de agora. Fala o Senhor Coordenador da  
399 Vigilância, JOSÉ ANGELO explicando que a indicação sobre a confecção do Plano  
400 está no documento, anexo 2, item 3, da CIB (Comissão Intergestores Bipartite). Aprovação



401 no Conselho Municipal de Saúde. Independente do Plano. Tem de estar em sintonia com  
402 o Plano de Vigilância Sanitária Nacional, que esta no Pacto Pela Saúde. Retoma a Dra.  
403 CLÁUDIA, respondendo que sim, temos um prazo para a apresentação que é a partir da  
404 publicação da Resolução da CIB, que ainda não foi publicada. São 90 dias para aderir.  
405 Para chegar para o Estado e dizer, se aderimos ou não. E o que o estado está dizendo.  
406 Hoje a gente deixa de sair daquele modelo que a ANVISA determinava, para onde o  
407 município parte para um proposta onde diz: nós queremos fazer isso. E, nós queremos  
408 fazer isso com a ajuda de todo mundo, no sentido de que possa o Conselho ajudar a  
409 elaborar, avaliar, trazer a dúvidas e quem sabe uma capacitação de fato técnica, porque é  
410 importante pois são tantas áreas. Eu tenho certeza que vocês vão gostar muito,. Porque é  
411 a vida da gente. Volta a falar o Senhor JOSÉ ANGELO dizendo ser este Plano para a  
412 Vigilância Sanitária, onde tem a parte epidemiológica e a parte ambiental, que ainda não  
413 foi mexida, mas que futuramente o será. Toda a verba que virá para a Sanitária, virá  
414 através deste Plano. Portanto é importante a vossa participação, pois temos que trocar  
415 informações. Como o Dr. HUMBERTO falou, é um desafio, uma mudança de postura.  
416 Temos graves problemas no setor de zoonose, epidemiologia, a dengue está pegando.  
417 Retoma a Coordenadora ZILDA MARTINS, encaminhando então duas questões. Uma, de  
418 constituir o Grupo de Trabalho e a outra é o Curso de Capacitação. Para o Grupo de  
419 Trabalho se inscrevem a ZILDA MARTINS, a ANA CLÁUDIA, o OLIR CITOLIN,  
420 DEOCLIDES ALMEIDA, TÂNIA LEDI e PAULO. A proposta de data inicial para a primeira  
421 reunião se trocará informação com a Vigilância, por telefone. Passa então a  
422 Coordenadora ZILDA MARTINS, para a Comissão Eleitoral, a segunda pauta, desta  
423 plenária. Inicia a falar o Senhor PEDRO RIBEIRO, que cita a presença do Conselheiro  
424 NEI CARVALHO e registra a ausência da ANA MARIA DE ARAUJO CIRNE, membros da  
425 Comissão Eleitoral. Diz que esta Comissão teve a incumbência de elaborar uma proposta  
426 que viabiliza-se as eleições, no processo eleitoral do Conselho Municipal de Saúde. Na  
427 plenária anterior, que tratamos das eleições houve o impedimento legal dos Prestadores  
428 de Serviço de participarem das Eleições, por deficiência de presença nas Plenárias. Na  
429 discussão que se estabeleceu naquela plenária a Comissão estabeleceu alguns critérios,  
430 ouvindo os Conselheiros e o principal foi de não considerar como presença, para  
431 contagem, as reuniões extraordinárias. Após isso verificamos qual o período possível de  
432 um ano, antes de uma proposta de eleição, que possibilitasse a presença dos prestadores.  
433 Se fez um movimento na lista de presença, no tempo, adiantando até que o processo  
434 eleitoral ficasse viável. Trabalhando com o critério principal de possibilitar a participação  
435 dos prestadores. Também refizemos o critério das presenças, utilizando os documentos  
436 originais. A Comissão tomou para si esta tarefa, utilizando a Lista de Presença e as Atas.  
437 O Colégio Eleitoral resultante terá uma possível alteração a partir da plenária do dia 17 de  
438 janeiro de 2008. Fala o conselheiro NEI, explicando que foram avaliadas as faltas de 18  
439 de janeiro de 2007 até janeiro de 2008. Estas duas plenárias de janeiro contarão  
440 presença também. A retirada das presenças das plenárias extraordinárias foi feita em  
441 função da fala de no mínimo 3 pessoas, que sugeriram isto. Caso contrário não seria  
442 possível apresentar um processo viável. Lembra o conselheiro NEI que o Regulamento  
443 construído foi retirado do Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde, que deve  
444 ser de conhecimento de todos. Retoma o PEDRO RIBEIRO e diz então que o  
445 regulamento está a disposição de todos(DOCUMENTO ANEXO A ATA E ARQUIVADO  
446 NA SECRETARIA DO CONSELHO). Seguindo o PEDRO fala sobre o calendário  
447 eleitoral, o qual é apresentado(ANEXO A ATA E ARQUIVADO JUNTO A MESMA NA  
448 SECRETARIA DO CONSELHO). **A eleição ficou marcada para 21 de fevereiro de 2008,**  
449 **juntamente com a homologação do resultado.** A proposta de posse da chapa eleita é  
450 para 6 de março de 2008, dia de Plenária. Diz o conselheiro NEI CARVALHO que na

451 medida em que a plenária aprovar, hoje, amanhã já estaremos encaminhando para a  
452 devida publicação no Diário Oficial de Porto Alegre. O Senhor PEDRO RIBEIRO  
453 encaminha então para votação a nova proposta da Comissão Eleitoral, para eleição do  
454 Núcleo de coordenação do Conselho Municipal de Saúde, que deverá acontecer em 21  
455 de fevereiro próximo. Por 27 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção, é  
456 aprovada a proposta da Comissão Eleitoral.. Nada mais havendo a tratar, é encaminhado  
457 o final da plenária as 21:10 horas, sendo lavrada assim a presente ata.  
458  
459

460 ZILDA DE MORAES MARTINS

461 Coordenadora da Plenária

462 Ata aprovada na reunião plenária do dia

OSCAR RISSIERI PANIZ

Secretário